

AÇO

Carlos Antônio Gonçalves de Jesus - DNPM/MG - Tel.: (31) 3227-9960 - Fax: (31) 3227-5510 – E-mail: carlos.jesus@dnpm.gov.br

I - OFERTA MUNDIAL - 2006

O ano de 2006 foi o quinto consecutivo de forte crescimento de produção e demanda mundial de aço. A produção mundial de aço bruto em 2006 totalizou 1,2 bilhão de toneladas, aumentando 6,1% em relação ao ano anterior. Os maiores produtores foram: China (com 35,0% da produção), União Européia (15,6%), Japão (9,5%), Estados Unidos (8,0%) e Rússia (5,8%). A produção brasileira (30,9 milhões de toneladas) representou 2,6% da produção mundial. A produção mundial de ferro-gusa foi 4,0% maior que a registrada em 2005, atingindo 858,0 milhões de toneladas. Os principais produtores foram: China (44,3% da produção), União Européia (12,9%), Japão (9,7%), Rússia (6,1%), Estados Unidos (4,5%) e Brasil (3,8%).

Produção Mundial – 2006

Discriminação Países	AÇO BRUTO (10 ³ t)			FERRO-GUSA (10 ³ t)		
	2005(r)	2006(p)	%	2005(r)	2006(p)	%
Brasil	31.610	30.910	2,6	33.884	32.458	3,8
Alemanha	45.000	45.000	3,8	29.000	29.000	3,4
China	349.000	420.000	35,0	330.000	380.000	44,3
Estados Unidos	95.000	96.000	8,0	37.000	39.000	4,5
Japão	113.000	114.000	9,5	83.000	83.000	9,7
República da Coreia	48.000	48.000	4,0	27.000	28.000	3,3
Rússia	66.000	70.000	5,8	48.000	52.000	6,1
Ucrânia	39.000	40.000	3,3	31.000	32.000	3,7
União Européia	187.000	187.000	15,6	107.000	111.000	12,9
Outros Países	156.390	149.090	12,4	99.116	71.542	8,3
TOTAL	1.130.000	1.200.000	100,0	825.000	858.000	100,0

Fonte: Produção mundial: USGS-United States Geological Survey (Mineral Commodity Summaries – 2007)

Produção brasileira: Secretaria de Minas e Metalurgia–SMM/Ministério de Minas e Energia-MME e IBS-Instituto Brasileiro de Siderurgia

(p) dados preliminares - (r) dados revisados

Produção de Aço Bruto = Aço em Lingotes + Produtos de Lingotamento Contínuo + Aço para Fundição

II - PRODUÇÃO INTERNA

A produção brasileira de aço bruto em 2006 atingiu 30.910,1mt (mil toneladas), diminuindo 2,2% em relação ao ano anterior. De acordo com as análises do IBS-Instituto Brasileiro de Siderurgia as principais causas da queda na produção foram o fraco crescimento econômico e a paralisação das operações do alto forno nº 3 da Companhia Siderúrgica Nacional-CSN, que gerou uma perda de 1,6 milhão de toneladas.

A produção está distribuída entre as seguintes empresas: USIMINAS/COSIPA - 8.770,3mt (28,4% da produção), GERDAU AÇOMINAS - 6.994,0mt (22,6%), CSN - 3.499,3mt (11,3%), CST-ARCELOR BRASIL - 5.136,1mt (5,9%), BELGO ARCELOR BRASIL - 3.559,3mt (11,5%), ACESITA - 809,5mt (2,6%), AÇOS VILLARES - 713,1mt (2,3%), V & M DO BRASIL - 659,0mt (2,1%), BARRA MANSÁ - 638,1mt (2,1%) e VILLARES METALS - 121,4mt (0,4%). O estado de Minas Gerais foi o maior produtor (37,2%).

A produção brasileira de ferro-gusa em 2006 foi de 32.458,4mt (Usinas integradas 70,6% da produção - Produtores independentes - 29,4%). Em relação a 2005 houve um decréscimo de 3,8%. O estado de Minas Gerais foi responsável por 60,0% da produção independente.

A produção de ferro-esponja foi de 375,9mt (-8,5% em comparação com 2005).

Quanto aos produtos siderúrgicos a produção se dividiu em: Produtos Planos (placas, chapas e bobinas revestidas e não revestidas) - 18.219,2mt (-0,5% em relação a 2005), Produtos Longos (lingotes, blocos, tarugos, barras, vergalhões, fio-máquina, perfis e tubos) - 11.386,1mt (+4,8%).

A entrada em operação dos novos altos-fornos da CST e da GERDAU AÇOMINAS e as expansões em outras usinas permitem prever, para 2007, uma produção da ordem de 36,1mt de aço bruto.

III - IMPORTAÇÃO

As importações de produtos siderúrgicos em 2006 totalizaram 1.877,2mt, com um valor de US\$-FOB 1.454,0milhões. Em relação ao ano anterior houve um aumento de 148,4% na quantidade e de 66,5% no valor das importações. Os semi-acabados (placas, lingotes, blocos e tarugos) representaram 43,0% da quantidade e 22,8% do valor das importações; os produtos planos (chapas e bobinas revestidas e não revestidas) representaram 27,0% da quantidade e 27,2% do valor; os produtos longos (barras, vergalhões, perfis, fio-máquina, trilhos e tubos sem costura), 20,2% da quantidade e 27,9% do valor e outros produtos (tubos com costura, tiras, fitas e trefilados), 9,8% da quantidade e 22,1% do valor. Os principais fornecedores foram: Espanha (28,0%), Argentina (8,0%), Ucrânia e Alemanha (7,0% cada) e África do Sul (4,0%). O aumento das importações em 2006 se deveu, principalmente, à compra de produtos semi-acabados para suprir a perda de produção interna e, no caso dos produtos acabados, às alíquotas reduzidas de alguns itens e ao câmbio favorável.

AÇO

IV - EXPORTAÇÃO

Em 2006 o Brasil exportou 12.518,8mt de produtos siderúrgicos (praticamente a mesma quantidade de 2005). O valor das exportações aumentou 6,2%, atingindo o recorde de US\$-FOB 6,9 bilhões, o que mantém a siderurgia como um dos setores que mais contribuem para o saldo da balança comercial brasileira. Quanto ao tipo de produto as exportações se dividiram em: semi-acabados - 45,3% da quantidade e 32,6% do valor das exportações; planos - 31,8% da quantidade e 37,9% do valor; longos - 19,4% da quantidade e 22,4% do valor e outros produtos - 3,5% da quantidade e 7,1% do valor. Os principais importadores foram: Estados Unidos (34,8%), México (5,5%), Coréia do Sul (3,8%), Tailândia e Taiwan (3,2% cada), China e Colômbia (2,8% cada) e Argentina (2,3%).

Para 2007 a previsão, com base no crescimento da demanda mundial e no aumento da capacidade de produção interna (com a entrada em operação de novos projetos de expansão), é que a quantidade exportada atinja a casa dos 14,0Mt, gerando receitas da ordem de US\$ 8,0 bilhões.

V - CONSUMO INTERNO

O consumo de aço no Brasil está distribuído entre os setores da Construção Civil, Transportes, Bens de Capital, Utilidades Domésticas e Embalagens. As vendas internas de produtos siderúrgicos em 2006 totalizaram 17.531,3mt. O consumo aparente de aço (vendas internas mais importação) atingiu 18.533,7mt, aumentando 10,2% em relação a 2005. No setor de aços planos o consumo aparente (11.122,3mt) aumentou 9,4%, devido principalmente aos setores automotivo, máquinas industriais, utilidades domésticas e comerciais. No setor de aços longos o consumo (7.411,4mt) aumentou 11,6%, refletindo o melhor desempenho da construção habitacional, estimulada por medidas governamentais de crédito.

Para 2007, segundo o IBS, a expectativa é que o consumo aparente atinja a casa das 20.600,0mt (+9,2% em comparação com 2006), em função das previsões otimistas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) e do aumento da demanda, puxado pela construção civil, indústria automotiva e por setores atrelados a projetos de infra-estrutura.

Principais Estatísticas - Brasil

Discriminação		2004 ^(r)	2005 ^(r)	2006 ^(p)
Produção	Aço bruto (10 ³ t)	32.918	31.631	30.910
	Gusa (10 ³ t)	34.579	33.884	32.458
	Ferro-esponja (10 ³ t)	440	411	376
Exportação	Aço (10 ³ t)	11.982	12.514	12.519
	10 ³ US\$-FOB	5,287,420	6,511,745	6,913,747
	Gusa (10 ³ t)	6.189	7.086	6.251
	10 ³ US\$-FOB	1,179,258	1,810,418	1,637,336
Importação	Aço (10 ³ t)	549	756	1.877
	10 ³ US\$-FOB	568,613	873,519	1,454
Consumo aparente	Aço (1) (10 ³ t)	21.485	19.873	20.268
	Aço (2)	18.316	10.169	11.122
	Gusa (1) (10 ³ t)	28.390	26.798	26.207
	Ferro-esponja (1) (10 ³ t)	440	411	376
Preço médio	Aço - Semi-acabados (3) US\$/t-FOB	336.90	389.06	397.88
	Aço - Produtos planos (3) US\$/t-FOB	585.10	663.00	658.00
	Aço - Produtos longos (3) US\$/t-FOB	452.30	532.78	637,44
	Gusa (3) US\$/t-FOB	190.50	255.50	261.93

Fonte: SMM/MME

(p) dados preliminares - (r) dados revisados

(1) Produção + Importação - Exportação

(2) Vendas internas + importação

(3) Preço médio de exportação

VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

A previsão de investimentos no setor siderúrgico até 2010 é de US\$ 15,0 bilhões, com o objetivo de aumentar a capacidade instalada de produção dos atuais 36,5 milhões de toneladas para 50,0 milhões de toneladas/ano.

Dentre os diversos projetos de expansão do setor siderúrgico destacamos:

- a CST-Arcelor Brasil (Serra/ES) terá sua capacidade instalada ampliada em 50,0% em 2007, com a conclusão de um plano de expansão orçado em cerca de US\$1 bilhão. Dentre as novas unidades em construção do Alto Forno nº 3, com capacidade de produção de 2,8milhões de toneladas de ferro gusa por ano.

- a Companhia Siderúrgica Nacional-CSN está iniciando um plano de expansão visando atingir a produção de 15,1MT de aço/ano a partir de 2010. Os investimentos iniciais, da ordem de US\$ 6 bilhões, serão aplicados na construção de duas usinas para produção de placas de aço, com capacidade instalada de 4,5MT/ano cada. Uma delas será instalada em Itaguí, região metropolitana do Rio de Janeiro e a outra em Congonhas/MG, em terreno próximo à Mina Casa de Pedra.

VII - OUTROS FATORES RELEVANTES

O Brasil é nono maior produtor mundial de aço (primeiro da América Latina) e o oitavo maior exportador. O Parque Siderúrgico Brasileiro é composto de vinte e cinco usinas operadas por onze empresas e dispõe de capacidade instalada de produção de 36,5 milhões de toneladas de aço bruto/ano. A indústria siderúrgica teve um faturamento em 2006 da ordem de R\$ 53,8 bilhões, gerou 110.995 empregos (61.045 diretos e 49.950 indiretos) e efetuou recolhimento de impostos (IPI, ICMS e outros) de aproximadamente R\$ 10,4 bilhões.